

Relatório e  
Memórias

**IX  
ENCONTRO  
NACIONAL DE  
SIGNATÁRIAS**

28 e 29 de setembro de 2021

**ESTRATÉGIAS  
E FUNCIONAMENTO DA  
PLATAFORMA MROSC**



# EXPEDIENTE

## COMITÊ FACILITADOR

ESQUEL

Unicopas

ABONG

CESE

Cáritas Brasileira

GIFE

## EQUIPE TÉCNICA

**Organizadores:** Igor Ferrer, Candice Araújo, Luise Villares, Eliana Rolemberg, Mauri Cruz e Aldiza Soares

**Mediação:** Domingos Armani

**Relatoria:** Bianca Tribéss

**Revisão:** Luise Villares e Eliana Rolemberg

**Assessoria de comunicação:** Isis Dias e Nívea Martins

**Projeto gráfico e diagramação:** Mateus Leal

**Facilitadores e relatores dos Grupos de Trabalho:** Eliana Rolemberg, Igor Ferrer, Daniel Rech, Luise Villares, Silvio Sant'Ana, Candice Araújo, Mauri Cruz e Isis Dias.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



# SUMÁRIO

<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>1. PREPARAÇÃO PARA O IX ENCONTRO NACIONAL DE SIGNATÁRIAS</b>	<b>5</b>
1.1 PERFIL DAS/OS PARTICIPANTES	6
<b>2. RELATO DO IX ENCONTRO NACIONAL</b>	<b>7</b>
2.1 1º DIA: ABERTURA DO ENCONTRO	7
2.1.1 ABERTURA DOS TRABALHOS DE GRUPO: DOS DESAFIOS AO ENCANTO	9
2.1.2 OS DESAFIOS DO NOSSO TEMPO	11
2.1.3 A PARTIR DOS DESAFIOS, AS ESTRATÉGIAS	13
2.2 2º DIA: IDENTIDADE, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA PLATAFORMA	15
2.2.1 DOCUMENTO PARA APROVAÇÃO: DISCORDÂNCIAS E SÍNTESES	16
<b>3. AVALIAÇÃO DO EVENTO</b>	<b>19</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>20</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>21</b>

# CONTEXTUALIZAÇÃO

O IX Encontro Nacional de Signatárias da Plataforma MROSC foi realizado nos dias 28 e 29 de setembro de 2021, em formato virtual por conta da pandemia causada pela COVID-19. O Encontro se deu em um cenário de continuação da pandemia e suas consequências no país, também em meio a uma crise política, sanitária, ambiental, econômica e social, respingando na atuação das OSC, da Plataforma e por consequência nas discussões propostas para esse Encontro.

A mediação das atividades do Encontro foi realizada por Domingos Armani, que também facilitou a Plenária das Plataformas Estaduais, seguindo uma proposta de continuidade das construções. Na tentativa de garantir a acessibilidade do evento para todas e todos representantes das signatárias, houve tradução simultânea em libras.

Conforme reiterado nos espaços e relatórios anteriores, o Encontro Nacional é a instância máxima de deliberação das signatárias da Plataforma, funcionando como uma assembleia geral. No VIII Encontro, ocorrido em junho deste ano, refletiu-se principalmente sobre a governança da Plataforma MROSC, fruto de de-

liberação do VII Encontro. Seguindo as construções antecessoras, nesse Encontro, sintetizado a seguir, buscou-se

validar acúmulos sobre a identidade, estrutura

e organização da Plataforma e levantar os

principais desafios e estratégias para os

próximos passos. Assim, o presente

documento trará uma sistematização do que ocorreu nos dois dias do

evento, relatando os principais pontos

discutidos.



# 1

## PREPARAÇÃO PARA O IX ENCONTRO NACIONAL DE SIGNATÁRIAS

**A** mobilização para o Encontro foi iniciada através de materiais informativos elaborados e encaminhados às organizações signatárias por e-mail, assim como disponibilizados no site da Plataforma MROSC e também divulgados nas redes sociais (Whatsapp, Instagram, Facebook e YouTube) em diferentes formatos (informes, vídeos e cards).

Importante apontar o acontecimento da Plenária das Plataformas MROSC Estaduais, no dia 31 de agosto, como um momento de preparação e de construção de acúmulos para o IX Encontro. Com a participação de 22 pessoas, além de apresentar e discutir sobre o funcionamento e proposta da Comunicação, do GT Tributário e do GT de Interiorização, a Plenária estimulou o levantamento de desafios do contexto para a agenda MROSC e de sugestões para aperfeiçoar e dar conta desses desafios.

As respostas foram registradas em um formulário, sendo que as 20 respostas já indicavam o que apareceu no Encontro relatado a seguir. Dentre os desafios, chama a atenção a sustentabilidade das OSC e da Plataforma, a fragilização e criminalização, assim como os desafios na interiorização, mobilização e comunicação, sem falar dos impactos e limites impostos pela pandemia. Dentre os caminhos, destacam-se a aposta na interiorização, na comunicação e, relacionada a essa última, a mobilização. Esses mesmos pontos foram trazidos nos grupos de trabalho do Encontro, reforçando a congruência das últimas sínteses e discussões que vêm sendo realizadas.

## 1.1 PERFIL DAS/OS PARTICIPANTES

Pensar o perfil das e dos participantes nos oferece indicativos de como estamos em termos de composição social, mobilização e construção. Compartilhamos, então, algumas informações do IX Encontro: 139 pessoas inscritas, sendo 78 mulheres, 69 homens e 2 pessoas que preferiram não declarar no total. Dessas, cerca de 65 participaram, mas apenas 51 assinaram a lista de presença, representando 46 organizações de várias regiões do país (18 OSC da região Nordeste, 14 do Centro-Oeste, 12 do Sudeste e 1 do Norte), sendo 22 homens e 29 mulheres participantes.

Observou-se uma adesão um pouco menor que a apresentada nos eventos anteriores, sendo comum, nestes, um número de inscrição consideravelmente maior que o de participantes. Dentre os possíveis motivos para a não participação, pode-se considerar a própria pandemia e a instabilidade no acesso à internet, condição necessária para o formato remoto, além das limitações na divulgação e comunicação e outras circunstâncias que podem ter colaborado para o número reduzido. Nesse encontro, os participantes representam 35% das pessoas inscritas. Ao final do relatório, consta a relação das OSC participantes (Anexo I).



**46** representantes das Organizações da Sociedade Civil de todo Brasil

# 2

## RELATO DO IX ENCONTRO NACIONAL

28 de setembro de 2021

### 2.1 1º DIA: ABERTURA DO ENCONTRO

Perguntas iniciais lançadas pelo mediador Domingos Armani direcionaram a proposta desse IX Encontro: quem é o sujeito que planeja quando falamos de planejamento? O que é e quem representa a Plataforma? Qual a identidade da Plataforma? Quem é esse sujeito ético-político nacional que se chama Plataforma MROSC? Partindo delas que se tentará pensar nos principais desafios e estratégias nos próximos passos da Plataforma.

A agenda e metodologia do encontro foram propostas para que no primeiro dia as discussões fossem mais “para fora”, ou seja, focassem no contexto mais amplo, nos desafios e estratégias tanto da conjuntura nacional quanto da Plataforma em si. No segundo dia, em continuidade desses acúmulos, o direcionamento se deu para pensar (e propor) que tipo de aperfeiçoamento deve ser feito em termos de estrutura, de funcionamento da Plataforma, tentando responder com elementos de organização, estrutura e dinâmica que melhor dão conta desses desafios e do que se almeja. A tarefa não é simples e nem se esgota nesse Encontro, mas lança uma construção que siga fazendo sentido para as OSC signatárias e todas as pessoas que direta ou indiretamente se envolvem.



Registro 1º dia: Domingos Armani inicia o IX ENS.

A seguinte programação foi proposta para o primeiro dia do Encontro:

## “TEMA: CONTEXTO, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS”

- 15h00** Abertura;
- 15h15** Introdução e contextualização do tema do dia;
- 15h25** Trabalho de grupos sobre contexto, desafios e estratégias;
- 16h45** Intervalo;
- 17h00** Plenária de debate sobre desafios estratégicos e propostas de estratégias;
- 17h45** Breve comentários de síntese a partir do debate;
- 17h55** Avaliação e encaminhamentos;
- 18h00** Encerramento do dia.





## 2.1.1 ABERTURA DOS TRABALHOS DE GRUPO: DOS DESAFIOS AO ENCANTO

A introdução aos trabalhos de grupo trazida por Eliana Rolemberg, representante da CESE no Comitê Facilitador da Plataforma, relembra a constante reflexão, nos encontros e plenárias anteriores, sobre o contexto e situação em que vivemos. Essa reflexão se torna mais valiosa quando é partilhada, quando se aprende uns com os outros, conforme já apontava sabiamente Paulo Freire, destacando a importância de participar, de aprofundar, de incomodar e a preciosidade de quando isso acontece coletivamente.



Registro 1º dia: Fala introdutória por Eliana Rolemberg.

Vamos então, brevemente, ao contexto: quando o sétimo e oitavo encontro foram realizados, já vivíamos na pandemia causada pela COVID-19. Apesar do avanço em relação às vacinas, a pandemia e mortes seguem, destacando as novas variantes e o seguimento da conduta sanitária do governo. Continua em pauta a crise, não só sanitária mas também na realidade econômica, social e política, assim como nos assola o impacto nas mudanças climáticas - como as enchentes, queimadas, secas e tantos outros sintomas do agravamento das condições do nos-

so planeta. Importante destacar, também, o negacionismo por parte do presidente, que muito afeta a condução dessas crises e agrava o cenário.

Observa-se, por outro lado, o crescimento das mobilizações, que tomaram não só as redes sociais como as ruas, mostrando a urgência e força que transbordam. Destaca-se a mobilização importante a favor do Projeto de Lei nº 4.113/2020, lançado a partir de articulação da Frente Parlamentar Mista em Defesa da OSC com a Plataforma MROSC. O PL buscou garantir maior segurança jurídica para parcerias com as OSC<sup>1</sup>. Fruto da mobilização coletiva, o veto integral foi derrubado, assim como o veto ao Projeto de Lei nº 827/2020 que proíbe a realização de despejos durante a pandemia.

É a partir dessa contextualização apresentada que se propôs, às pessoas participantes, pensar não só nos desafios desse contexto global, mas também especificar os desafios para a Agenda MROSC, considerando o ciclo restante de 2021 e do próximo ano. Também, para cumprir a missão do Encontro e encerrá-lo com direcionamentos congruentes, foram propostas estratégias para a Plataforma nesse período tão desafiador, para aprofundar e ver como podemos melhor estruturar e organizar uma agenda ampla e as transformações necessárias. Duas estratégias, fruto das Plenárias Estaduais preparatórias, foram mencionadas:

1

a capilaridade, investindo na interiorização da Plataforma e direcionando temas para aprofundamento;

2

a comunicação, entendida como um papel relevante para que a agenda seja garantida.

É lembrando da necessidade de encantar as pessoas com o MROSC e também de nos encantarmos que é inaugurado o trabalho de grupo do primeiro dia, reforçando a importância da participação e articulação de todas as pessoas que puderam e aceitaram participar do IX Encontro Nacional de Signatárias.

<sup>1</sup> Mais informações podem ser encontradas nos seguintes endereços eletrônicos:


<http://plataformaosc.org.br/projeto-de-lei-4113-2020-e-discutido-em-audiencia-publica-promovida-pela-comissao-temporaria-da-covid-19/>

<http://plataformaosc.org.br/sociedade-civil-a-luta-e-a-lei-que-bolsonaro-nao-queria/>

## 2.1.2 OS DESAFIOS DO NOSSO TEMPO

Para cumprir com a proposta do encontro, as pessoas participantes foram organizadas em cinco Grupos de Trabalho (GTs), acompanhados cada um por uma pessoa do Comitê Facilitador e outra pessoa do Comitê Gestor para fazer os registros. Importante destacar que os desafios são inúmeros, e dada a limitação de tempo e de condições de discutir e elencar todos eles, foi sugerido focar nos desafios fundamentais, os estratégicos, que muito definem a Agenda MROSC - entendida como não apenas a lei, mas todo o propósito estratégico que envolve a Plataforma.

Foram feitas, portanto, as seguintes perguntas aos GTs:



- 1 Quais os desafios estratégicos colocados à “agenda Mrosc” no atual período (out/2021 – dez/2022)?
- 2 Quais devem ser as estratégias da Plataforma Mrosc no período?

Após as discussões nos grupos, um breve resumo dos pontos surgidos foi apresentado por cada grupo no espaço com todas as pessoas participantes (apresentados no Anexo II). Dentre os **consensos** que apareceram nos grupos como **desafios do contexto**, destacam-se a pandemia e o uso de ferramentas virtuais, e a crise política, social e econômica afetando os direitos das pessoas. Em relação à **política pública e gestão pública**, os principais desafios levantados foram relacionados à sustentabilidade e fragilidade das OSC e à dificuldade de mobilização de pessoas e de recursos.

Também foram levantados nos grupos os seguintes desafios: a burocracia e a criminalização da atuação das OSC, deslegitimando-as; a partidarização da execução das Políticas Públicas, em uma lógica de tentativa de cooptação das OSC; as relações a serem estabelecidas com o poder público por prestação de serviços e não por parcerias; a necessidade de participação mais intensa da sociedade, su-

gerindo a criação dos Conselhos de Fomento e Colaboração - os CONFOCOs - havendo também uma sugestão específica de criar um CONFOCO Nacional, questão dificultada pelo contexto do governo federal; por fim, a ameaça das *fake news*<sup>2</sup> no desvirtuamento do papel das OSC, intensificando o não reconhecimento da contribuição delas para a sociedade.

Também foram levantados nos grupos **desafios relacionados diretamente à Plataforma**: necessidade de uma maior capilaridade e de um melhor fluxo de gestão da Plataforma; algumas dúvidas e confusões sobre a lei e seus mecanismos, sugerindo formações sobre; a necessidade de uma comunicação que cativa as pessoas para o processo político da Plataforma; a sustentabilidade financeira da Plataforma; dificuldade no processo de documentação e legalização das organizações (desafio trazido em uma das falas).

Em **síntese** apresentada pelo mediador e aprovada pelas signatárias presentes, podemos destacar, portanto, quatro elementos:

- 1 Conjuntura: crise política, social, sanitária, econômica, agravamento da pobreza, perda de direitos, desigualdade social, desmantelamento das políticas públicas;
- 2 Desmobilização, falta de esperança e dificuldades na tomada de consciência da população dos problemas atuais para o enfrentamento dos mesmos;
- 3 Criminalização e/ou deslegitimação da atuação das OSC;
- 4 Fragilidade das OSC, tanto de possibilidade de sustentabilidade quanto ao domínio ou capacidade de cumprimento de obrigações, conhecimento das leis, entre outros.

---

<sup>2</sup> As chamadas fake news são entendidas aqui como informações falsas que são disseminadas e viralizadas, sobretudo por meio das redes sociais.

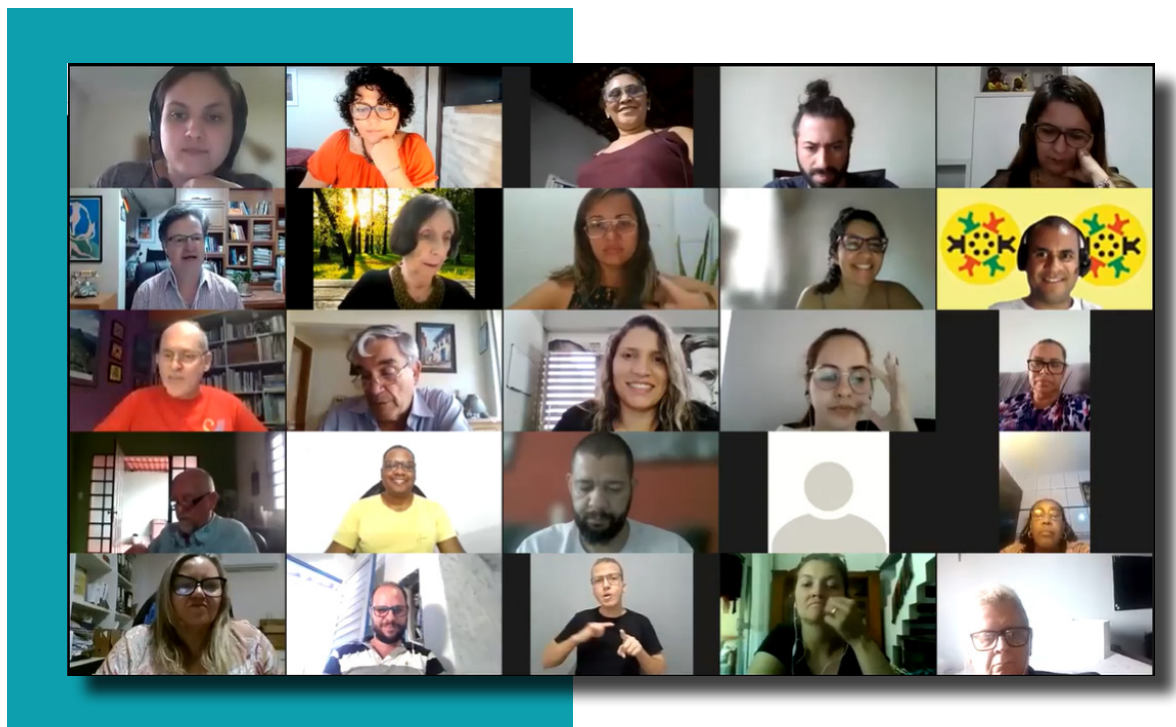
## 2.1.3 A PARTIR DOS DESAFIOS, AS ESTRATÉGIAS

Conforme introduzido, além da discussão em grupos acerca dos desafios, também as estratégias foram alvo de reflexão nesse primeiro dia do Encontro. Após a apresentação pelos grupos, os pontos foram esquematizados pelo mediador e foi proposta uma síntese, aprovada pelas signatárias presentes, com as seguintes propostas de estratégias de ação:

- 1 Atuação nos níveis estaduais e municipais para que se possa fazer valer a agenda regulatória das OSC (estratégia destaca em mais de um grupo);
- 2 Atuação nos parlamentos para avançar em legislação que possa beneficiar e criar um ambiente adequado para as OSC;
- 3 Formação e expansão do conhecimento nas OSC e direcionado a gestores/as públicos/as sobre a legislação e a sua aplicação;
- 4 Estratégia de comunicação ampla, inclusive com marketing, focando tanto nas OSC como em gestores/as públicos/as e no público em geral, valorizando os resultados e o alcance de sua atuação, e difundindo as experiências positivas a fim de motivar outras organizações;
- 5 Investir na criação e fortalecimento dos Conselhos Nacionais, Estaduais e Municipais de Fomento e Colaboração - CONFOCO e que estes tenham participação efetiva da sociedade;
- 6 Utilizar mecanismos de monitoramento e avaliação na atuação das OSC para resgatar resultados e aprimorar sua atuação;
- 7 Buscar novas formas de mobilizar recursos para a sustentabilidade das OSC;

**Especificamente em relação à Plataforma, foram elencadas as seguintes estratégias:**

- 8** Avançar na utilização de ferramentas digitais para potencializar a atuação da Plataforma;
- 9** Fortalecer a Plataforma Nacional pela estratégia de fomento e integração de núcleos locais e a partir das regiões;
- 10** Fortalecer a Plataforma dos estados e implementar mecanismos que possam favorecer as pequenas organizações locais;
- 11** Tornar a plataforma mais operativa, prestando assessoria às signatárias e assumindo a ponte na relação com os poderes públicos federal, estaduais e municipais;
- 12** Constituir frentes de trabalho para buscar financiamento e/ou captação de recursos, sobre ambiente legal e outra frente de trabalho para motivar e incentivar a participação.



Registro 1º dia: alguns participantes após a síntese dos Grupos de Trabalho.

29 de setembro de 2021

## 2.2 2º DIA: IDENTIDADE, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA PLATAFORMA

O segundo dia do Encontro foi, conforme programado, dedicado à discussão sobre estrutura, organização, identidade e governança da Plataforma, com o objetivo de ver as condições atuais e as que devem ser aperfeiçoadas para que a Plataforma dê conta dos desafios e das estratégias identificadas no primeiro dia e apresentadas acima.

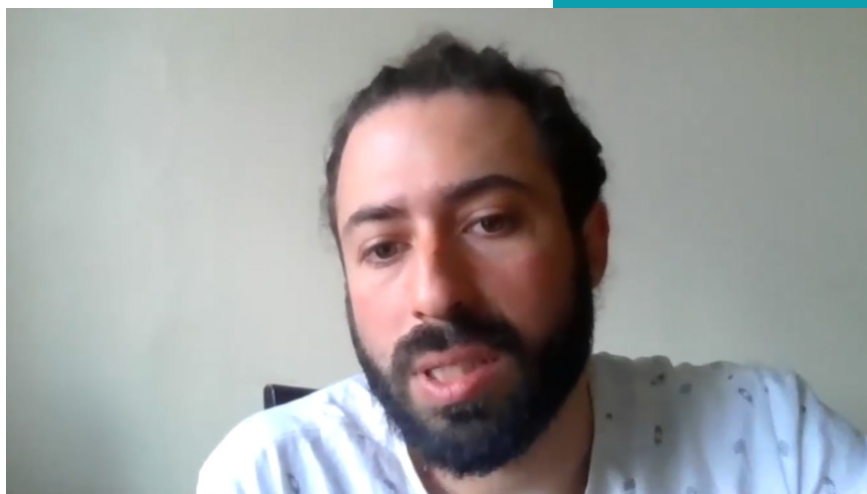
A seguinte programação guiou o segundo dia do Encontro:

### “TEMA CENTRAL: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA PLATAFORMA MROSC”

- 15h00 Abertura;
- 15h25 Introdução e contextualização do tema do dia;
- 15h35 Trabalho de grupos sobre organização e estrutura de governança;
- 16h30 Intervalo;
- 16h45 Plenária de debate sobre organização e estrutura de governança;
- 17h45 Avaliação e encaminhamentos;
- 18h00 Encerramento do IX ENS.



A abertura e introdução aos trabalhos de grupo, feita por Igor Ferrer, trouxe um breve resgate dos acúmulos existentes. O IX Encontro vem em continuidade e decorrência dos dois anteriores, em que foi discutida, entre outros, a governança da Plataforma, despertando uma dedicação do Comitê Facilitador de aprofundar a discussão de junho até o momento, não só da própria governança, estrutura e funcionamento como também das atividades e da complexa estrutura da Plataforma. Dessas construções e dos encaminhamentos do VIII Encontro Nacional, foi consolidado um documento pelo Comitê Facilitador, trazido para validação pelas signatárias nesse IX Encontro.



Registro 2º dia: Igor Ferrer realizando a abertura do tema.

Foi reforçada a importância da validação do documento nesse espaço, ainda que não estejam representadas as mais de 2 mil OSC signatárias. Esse entendimento se articula com a própria governança discutida, em que a estrutura se compõe pelo Encontro Nacional de Signatárias e pelo Comitê Facilitador, instância envolvida na execução do que é tirado como planejamento. Destacou-se, ainda, que a unidade político-estratégica da Plataforma é dada pela Carta de princípios, pela autoridade legítima do Encontro Nacional e pelo Comitê Facilitador (CF), sendo este último uma instância política de caráter eletivo. Cita-se, ainda, o papel da Secretaria Operativa, envolvida no cotidiano das atividades da Plataforma.

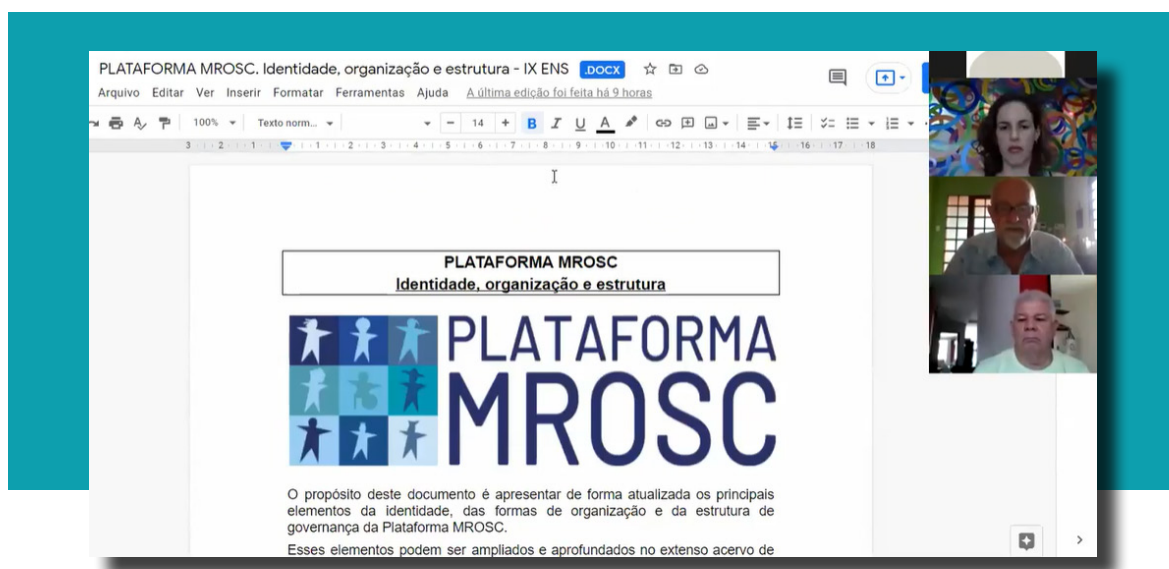
## 2.2.1 DOCUMENTO PARA APROVAÇÃO: DISCORDÂNCIAS E SÍNTESES

O documento apresentado para aprovação foi organizado em três blocos: 1) a identidade da plataforma (porque se consolidou, porque OSC se uniram, o que são as signatárias, quais são os compromissos com consolidação da democracia e participação, proposta de aprimoramento do ambiente, entre outros); 2) a forma de organização (como entendemos as articulações dentro de uma Plataforma única, reforçando que todas as ações fazem parte de um esforço conjunto para conseguir executar pontos principais da Plataforma, tendo por exemplo a Plenária



como uma atividade que busca integração, de caráter reflexivo, propositivo, mas não deliberativo, assim como os seminários e os grupos de trabalho); 3) comunicação (vêm aparecendo, nos Encontros anteriores e na Plenária, como um caminho de suma importância, apresentando no documento para validação algumas estratégias para o próximo período).

O trabalho de grupos desse segundo dia, sobre organização e estrutura de governança, foi orientado para que, além da leitura integral do documento, o debate fosse focado em trechos específicos destacados, com o objetivo de validar, de fazer perguntas de explicação e compreensão, e de propor as revisões e complementações que se fizessem necessárias. A partir do trabalho dos quatro grupos nos 60 minutos disponíveis, algumas alterações foram realizadas, em sua maioria para garantir maior clareza e coerência entre os trechos, com o documento final disposto ao fim desse relatório (Anexo III).



Registro 2º dia: Leitura e debate do Documento em um dos Grupos de Trabalho.

O ponto de maior debate foi em relação às Plataformas Estaduais, sendo diferentes entendimentos sobre sua relação com a Plataforma Nacional e dúvidas sobre ser ou não uma instância. Foi resgatado, então, sua função prioritária de incidir politicamente no ambiente regulatório do estado apoiado e apoiando a Plataforma Nacional, chegando ao consenso de que as Plataformas Estaduais têm autonomia para deliberar questões próprias relativas à atuação regional, mas que não se configuram como instâncias uma vez que são expressões estaduais da unidade política nacional da Plataforma.

Uma fala trouxe a preocupação em relação à autonomia para decisões e posicionamentos políticos (estaduais) que divergem da plataforma nacional; outro apontamento trouxe desacordo com a ideia das Plataformas Estaduais serem direcionadas unicamente pela nacional. Foi brevemente debatido, a partir de uma sugestão de fomentar reflexões também sobre a criação de Plataformas Municipais, que cada Plataforma Estadual tem autonomia para pensar qual a melhor forma de se organizar de acordo com as condições dadas e com a proposta político-estratégica da Plataforma.

Foi reforçado, a partir das reflexões e dúvidas trazidas, de que a instância máxima não é o Comitê Facilitador, mas sim os Encontros Nacionais, assim como se reforçou o caráter não-federativo dessa estrutura (ou seja, a Plataforma Nacional não é formada por representantes das Plataformas Estaduais). Outra fala atentou, ainda, à importância de que as deliberações venham de fato “debaixo para cima”, destacando o esforço contínuo de envolver as signatárias nesses processos e espaços.

Foi apreciada e acatada, ao final, a manifestação formal da OSC signatária Visão Mundial de não fazer mais parte do CF. Considerando essa saída, discutiu-se brevemente sobre a composição do Comitê Facilitador; ficou encaminhado que as seis organizações atuais permanecem até o próximo Encontro. Além disso, reforçou-se o zelo da Plataforma pela crescente diversidade e equilíbrio na composição do CF, sobretudo, em relação a gênero, raça e etnia, sendo esse trecho acrescentado ao documento apresentado.



Registro 2º dia: facilitação feita por Domingos Armani.

# 3

## AVALIAÇÃO DO EVENTO

**A**o final do segundo dia, a grande tarefa de aprovar o documento e tentar cumprir com o proposto estendeu alguns minutos do tempo previamente delimitado e nem todas as pessoas participantes puderam permanecer para a breve avaliação do evento. Foi enviado posteriormente, via e-mail, um formulário de avaliação aos participantes, possibilitando uma avaliação mais completa sobre os dois dias do evento.

Uma perspectiva sobre o Encontro foi compartilhada por Eliana Rolemberg, avaliando como boa a participação nos GTs comparado ao anterior e destacando avanços importantes em termos de pendências do oitavo encontro, como a ênfase na interiorização e na comunicação, saindo com novo ânimo para a continuidade do trabalho. Pode ser percebido, ainda em comparação com outros Encontros, a leveza e qualidade nas contribuições e discussões nos grupos, apesar da presença de um menor número de signatárias que o esperado, havendo uma boa e construtiva escuta nos grupos e plenárias. “Ótimo”, “produtivo”, “importante” e “potente” foram algumas das palavras trazidas no chat e nas falas.

Nas 19 respostas do formulário de avaliação enviado aos participantes do IX Encontro, destaca-se a satisfação em relação aos dois dias, sendo avaliado pela maioria como útil e relevante. O retorno sobre a programação, o conteúdo e a facilitação também foi positivo: na escala de 1 a 5, sendo 5 muito satisfeito(a), as respostas se concentraram entre 4 e 5. No aspecto divulgação, 8 das respostas avaliaram entre 1 e 3, ou seja, há pontos a melhorar. Em relação aos pontos mais importantes do evento, chama atenção a boa avaliação das discussões feitas nos grupos. Dentre as sugestões de melhorias, estão: espaço para abordar articulações regionais e estaduais, o envio de materiais de apoio antes do Encontro como preparação e ampliar a divulgação do evento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, com o documento validado e contemplando as discordâncias que surgiram, fica o indicativo de fortalecimento da Plataforma MROSC e das OSC para ainda mais desafios que vem pela frente, considerando, para além de tudo aqui relatado, o atual processo político e eleitoral até as eleições de 2022, que será duríssimo para o campo das OSC e para a sociedade civil em geral. Torna-se fundamental, então, o fortalecimento político da Plataforma, de seus acordos, posicionamentos, estratégias e formas de incidência. Para isso, contamos com todas e todos e seguimos na construção coletiva e resistente.

O Encontro não se propôs a dar conta de resolver e aprofundar todas as discussões e estratégias, mas foi um momento muito importante de chegar em acordos e definir os próximos passos. Esperamos que, também, o presente relatório possa facilitar a compreensão das pessoas de OSC signatárias que não puderam participar, reforçando o compromisso com a construção coletiva e com o fortalecimento do que até agora viemos construindo juntas e juntos.

# ANEXOS

## ANEXO I

### Lista de Presença (Assinada por formulário eletrônico)

OSC participante	Pessoa representante
Casa do Beco e Vista da Laje	Nilton César da Silva
Abong	Mauri Cruz
Abracem Brasil	Elcina Pereira de Brito
Ação Social Técnica	Lirio Inacio Poersch
ACEIP	Daniela Rueda
AJUMA (escola profissionalizante de costura)	Salviana Maria Carrion
Amires Missão	Cleide Jane Figueiro de Araújo
APALBA -Associação das Pessoas com Albinismo na Bahia	Maria Helena Machado Santa Cecília
Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia	Tiago Leonardo Alves Muniz
Associação de Moradores Residencial parque dos Carajás e adjacências	Mirtis Santos Pereira
Associação dos Educadores Populares do Ceará	Cicero Claudiano Sobral do Nascimento

Associação dos Remanescentes de Quilombo Vila Guaxinim	Miriam Feliciano de Barros
Associação para o Desenvolvimento e Organização da Sociedade Civil - ADOSC	Gerlande Thadeu Sales Bento
Cáritas Brasileira	Luise Villares
Cáritas Brasileira	Igor Ferrer
Cáritas Brasileira	Nívea Martins
Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais	Leticia Carneiro Plachi Mansur
CEDAPS- Centro de Promoção da Saúde	Wanda Lucia Branco Guimarães
Centro de Educação e Cultura Popular - CECUP	Edmundo Ribeiro Kroger
Centro de integração raio de sol	Monica Santos Menezes
Centro Dom José Brandão de Castro - CDJBC	Alex Federle do Nascimento
CESE	Eliana Bellini Rolemberg
CESE	Vanessa Pugliese
ECOS Comunicação em Sexualidade	Lucas Seara
ÉDEN-Instituto de Apoio ao Desenvolvimento Humano	Marcionne Alves de Castro
ELO Ligação e Organização	Isis Dias dos Santos Alves
ELO Ligação e Organização	Camila Veiga de Oliveira
Elo ligação e organização	Candice Ferreira de Araújo
Federação Centro Oeste das Comunidades Terapêuticas, APAC de Águas Lindas de Goiás, Office Prime Contabilidade e Projetos Sociais	Dilaura Rodrigues Gomes
Federação das Associações Comunitárias de Tabuleiro do Norte - FACOTAN	Adriana Viana Ferreira
Fórum Baiano LGBT	Bárbara Elcimar dos Reis Alves Bárbara Alves

Fundação grupo esquel	Silvio Santana
Fundação Grupo Esquel Brasil	Aldiza Soares da Silva
Funperj - Federação de Fundações e demais Associações do Rio de Janeiro	Carmen Avolio
GAPA-BA	Rosa Beatriz Marinho
GIFE	Luíza Pinheiro
Instituto Atuar	Marilúcia de Fátima Souza Feitosa
Instituto Nacional de Inclusão Social - INIS	Andrenito Santos de Menezes
Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Profissão de Bombeiro Civil	Amadeu Ceciliano Junior
Instituto Redes para o Desenvolvimento	João Sérgio da Silva
Instituto Teribre	Domilto Inaruri Karajá
Instituto Vida por Vida	Maria de Fátima Silva Rocha
JH9.ORG	João Humberto Zago
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)	Amia Carina Spineli
OSC Amor em Ação	Walter Barbosa dos Santos
Projeto Vida Jovem	Luiz Claudio da Silva
Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação	Lígia Alvares Mata Virgem
União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias - UNICOPAS	Daniel Turibio Rech
União Popular Pela Vida	Raimundo Inaldo Alves Araújo
Vida Brasil/ABONG	Débora Rodrigues
Viola de Bolso arte e memória cultural	Sumário Santana

# ANEXO II

## IX ENS – Síntese do 1º dia – Desafios e Estratégias

### DESAFIOS DO CONTEXTO

### ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

#### CONTEXTO GERAL

- Crise política, social e econômica, agravamento da pobreza e perda de direitos;
- Incapacidade de ampliar o atendimento aos necessitados e a ausência de políticas públicas permanentes;
- Pandemia e isolamento;
- Cultura e consciência política da população.

#### LEI 13.019/RELAÇÕES COM PODER PÚBLICO

- Burocracia/o poder público dificulta, o que dá a entender que o Estado não quer;
- Falta de recursos para implementação da lei;
- Editais públicos que exigem condicionantes inadequadas para OSC;
- Mudança das gestões municipais e a necessidade de articular a agenda;
- Partidarização da execução das políticas públicas e tentativa de cooptação da atuação das OSC;
- Tendência do poder público ter relação de prestação de serviços com OSC e não relações de parceria;
- Valorização dos instrumentos previstos na Lei 13.019;

- A federalização da lei seria uma estratégia muito importante para a Plataforma. Ainda se tem uma vinculação muito forte à ideia de parcerias entre OSC e Poder Público através de convênios;
- Atuação das plataformas estaduais junto às Assembleias Legislativas, para que possamos fazer valer a agenda regulatória das OSC;
- Priorização de mobilizações de incidência política relacionadas a temas de importância nacional, a exemplo da reforma tributária justa e adequada para as OSC;
- aproximar os parlamentares para auxiliar em determinadas pautas;
- Conhecimento da legislação e de sua aplicação.



- Implementação da lei nos estados e municípios.
- Desenvolver debates políticos sobre as questões;
- Formação dos gestores das organizações, principalmente em relação à Lei 13.019/2014 e às demais;
- Capacitar os gestores para que possam gerenciar os projetos e as ações de forma mais adequada. Dificuldade de prestação de conta nas organizações;
- Desburocratização através de ajuda jurídica para as organizações (atas, documentações etc.);
- Aproximação com os gestores públicos para adequar os editais públicos que exigem condicionantes inadequadas para OSC;
- Fortalecimento da comunicação para disseminar os princípios da plataforma MROSC, tanto para as OCS quanto para os gestores públicos.

## PARTICIPAÇÃO/MOBILIZAÇÃO

- Desmobilização e a falta de esperança diante do atual contexto;
- Mobilização da sociedade civil para atuar ativamente no CONFOCO, com o desafio de apropriação nos temas jurídicos e burocráticos;
- Desafio da participação nos estados e municípios/ redução dos espaços nos conselhos, o que impacta na dificuldade de existência e funcionamento dos CONFOCO;
- Desafio relativo ao CONFOCO nacional;
- Mobilização;
- Com as perdas atuais, há um grande desafio para reerguimento da sociedade civil. Temos uma luta contínua, com a dificuldade da pandemia, tem-se um enorme desafio a seguir.
- Fomentar o debate relacionado à criação e implantação dos CONFOCOS e a participação das signatárias neste processo;
- Mobilização, formação para fomentar a vontade política através de cursos de elaboração de projetos, informática;
- Mobilizar a sociedade civil para atuar nos conselhos, principalmente junto aos CONFOCO;
- Subsidiar temas relevantes a fim de motivar a participação ativa da sociedade civil nos CONFOCO.

## CAMPO DA SOCIEDADE CIVIL

- Criminalização da atuação das OSC/tentativa de deslegitimação;
  - Combate às fake news de desvirtuamento do papel as OSC/lutar pelo reconhecimento da contribuição das OSC;
  - Fragilidades das OSC/redução de apoio e menor sustentabilidade das OSC;
  - Utilização de ferramentas virtuais na pandemia;
  - Carências no processo de documentação/legalização das organizações.
- Formação e capacitação de lideranças;
  - Fortalecer as OSC em competências de Monitoramento e Avaliação pode ajudar na forma de evidenciar a importância das ações das OSC e os progressos alcançados a partir do MROSC/ Valorização dos resultados e do alcance da atuação da sociedade civil - principalmente diante da pandemia e na defesa de direitos;
  - Fortalecer formas de mobilizar recursos para maior sustentabilidade do campo das OSC;
  - Utilizar e estudar as ferramentas digitais (tecnologia, inovação) para potencializar a atuação da Plataforma.

## ÂMBITO DA PLATAFORMA

- Necessidade de capilaridade e melhor fluxo de gestão, comunicação e governança da Plataforma;
  - Comunicação que cativa as pessoas para o processo político da Plataforma;
  - Formação;
  - Desafios de sustentabilidade da própria Plataforma.
- Fortalecimento da Plataforma Nacional;
  - Estratégia de fomento à integração dos núcleos locais a partir das regiões, tendo em vista que enfrentam desafios semelhantes;
  - Fortalecimento da Plataforma nos estados. Articulação da Plataforma nos estados e criação de novas plataformas estaduais, quando for do interesse das signatárias, tendo em vista que ainda não estão em todo o território nacional e são importante para o fomento da agenda MROSC nos municípios;
  - Fortalecimento dos procedimentos internos da Plataforma;
  - Avançar em espaços locais com editais voltados para entidades menores que não conseguem “competir” com OSC maiores;
  - Repensar a própria Plataforma para que seja mais operativa, e que possa prestar

assessoria com as signatárias, com os conselhos ainda existentes e assumam a ponte com o poder público federal, estadual e municipal;

- Ter frentes de trabalho (financiamento/ Captação de recursos), questões/ambiente legal(ais) e outra de Participação;
- Motivar “experiências positivas” das Signatárias e fim de motivar outras organizações;
- Refletir sobre outras experiências “midiáticas” - CUFA, Gerando Falcões, etc.;
- Refletir sobre o uso do marketing para disseminar a mensagem de paz e de transformação;
- Ampliar o processo de mobilização - comunicação interna e externa;
- Reforçar a atuação junto aos temas de regulação;
- Manter a incidência política.

## ANEXO III

Documento sobre Identidade, organização e estrutura da Plataforma MROSC  
aprovado no IX Encontro Nacional de Signatárias



clique e acesse o tópico de interesse



O propósito deste documento é apresentar de forma atualizada os principais elementos da identidade, das formas de organização e da estrutura de governança da Plataforma MROSC.

Esses elementos podem ser ampliados e aprofundados no extenso acervo de documentos institucionais, materiais de formação e vídeos no site da Plataforma ([plataformaosc.org.br](http://plataformaosc.org.br)).



A Plataforma por um Novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - Plataforma MROSC - foi criada em agosto de 2010 por um grupo de pessoas e organizações da sociedade civil que vislumbravam, naquele contexto, oportunidades de fazer avançar a pretensão de um diálogo estruturado com o governo federal em torno do tema do financiamento público às OSCs.

A Plataforma tem por objetivo promover uma agenda comum de incidência da sociedade civil brasileira, em prol do aprimoramento do ambiente social e legal de atuação das organizações. Ela é hoje uma vasta e diversa rede de organizações sem fins lucrativos e de interesse público, signatárias da Carta de Princípios, mobilizadas por articulações e plataformas estaduais.

Atualmente, a Plataforma MROSC conta com mais de 2000 organizações signatárias da sua carta de princípios, cuja rede indireta alcança mais de 50 mil organizações, abrangendo uma diversidade de movimentos sociais, entidades religiosas, OSCs, institutos, fundações privadas e cooperativas da economia solidária.

O que são as signatárias? São organizações da sociedade civil, movimentos sociais e coletivos, fóruns, redes e articulações de organizações da sociedade civil que atuam para o interesse público, que aderem às cinco reivindicações básicas e se comprometem com os compromissos da Plataforma MROSC.

No documento de sua criação, em 2010, a Plataforma reivindica uma política de Estado com instrumentos e mecanismos que assegurem a autonomia política e financeira das OSCs para o fomento à participação cidadã, no sentido de contribuir para a radicalização da democracia e a revitalização de processos, contemplando instrumentos deliberativos e de controle social. Tal política deve favorecer a independência, autonomia e sustentabilidade institucional das OSCs e deve, necessariamente, abarcar:

- 1 Processos e instâncias efetivos de participação cidadã nas formulações, implementação, controle social e avaliação de políticas públicas;
- 2 Instrumentos que possam dar garantias à participação cidadã nas diferentes instâncias;
- 3 O estímulo ao envolvimento da cidadania com as causas públicas, criando um ambiente favorável para a autonomia e fortalecimento das OSC;
- 4 Mecanismos que viabilizem o acesso democrático aos recursos públicos e que permitam a operacionalização desburocratizada e eficiente das ações de interesse público;
- 5 Um regime tributário apropriado e favorecido às OSC, incluindo a criação e aprimoramento de incentivos fiscais para doações de pessoas físicas e jurídicas.

A plataforma, por outro lado, reafirmou seus compromissos com:

- As causas de interesse público, a consolidação da democracia e a ampliação da participação democrática por meio da participação cidadã.
- Aprimoramento, melhoria e intensificação da qualidade da participação das OSCs nos processos de mobilização da cidadania para causas de interesse público.
- Adoção de práticas que permitam a melhor gestão dos recursos manejados pelas OSCs, aperfeiçoando nossas práticas de auto regulação, transparência e prestação de contas.



## FORMAS DE ORGANIZAÇÃO

A Plataforma busca ampliar e enraizar a sua atuação, trazendo cada vez mais organizações para o debate sobre o ambiente regulatório e institucional das organizações da sociedade civil no Brasil, em nível federal, estadual e municipal, promovendo articulação e intercâmbio entre experiências e práticas existentes.

Além da estrutura formal de governança, formada pelo **Encontro Nacional das Signatárias** e pelo **Comitê Facilitador**, a Plataforma MROSC conta ainda para sua atuação com:

### Articulações e Plataformas Estaduais:

As Articulações e Plataformas estaduais são espaços de mobilização, articulação e apoio às signatárias ao nível estadual, atuando de forma coletiva e coordenada, no âmbito estadual, para a implementação da agenda MROSC e de sua interiorização.

As Articulações e Plataformas estaduais são expressão do alinhamento político com os princípios da Plataforma MROSC ao nível estadual, com autonomia para a implementação da agenda MROSC no âmbito estadual.

As Plataformas e Articulações Estaduais têm o papel de dinamizar a agenda comum do MROSC nas regiões e estados, ampliando e fortalecendo a rede nos níveis locais.

Esse espaço estadual é importante para maior interação e compartilhamento de ações e informações locais, o qual possibilitará a ampliação do debate e organização.

Dentre as principais contribuições das articulações e plataformas estaduais estão:

## Contribuições no âmbito estadual

- Plataformas/Articulações Estaduais colaboram na implementação e interiorização do MROSC.
- Colaboram na preparação dos Encontros Nacionais e demais atividades locais da Plataforma.
- Alimentam o site da Plataforma com informações das ações estaduais.
- Incidir politicamente no ambiente regulatório do estado.

Existem coletivos, articulações e/ou plataformas estaduais em todas as regiões do Brasil.

A Plataforma MROSC é uma coalizão política nacional única, com um caráter não representativo e não federativo. As articulações e plataformas estaduais são expressões estaduais da unidade política nacional da Plataforma. As articulações e plataformas estaduais seguem as decisões e encaminhamentos dos ENS e têm autonomia para desenhar suas formas de organização.

## Plenária de Articulações e Plataformas Estaduais:

A Plenária de Articulações e Plataformas Estaduais ocorre de forma regular, de acordo com a necessidade e oportunidade, sendo convocada pelo Comitê Facilitador.

A Plenária representa um espaço de reflexão política e de articulação nacional entre plataformas e articulações estaduais, no qual temas relevantes e novos desafios para a agenda MROSC ganham destaque e onde são propostas iniciativas de caráter estratégico para o conjunto da Plataforma. As propostas emergentes na Plenária são encaminhadas, seja às Plataformas estaduais, aos GTs, ao CF ou mesmo à Secretaria Operativa.

A Plenária tem um caráter reflexivo, propositivo e consultivo, mas não deliberativo.



As **Plenárias de Articulações e Plataformas Estaduais** acontecem ao menos uma vez ao ano, antecedendo o ENS; representando um mecanismo de escuta e preparação ao ENS. As Plenárias também podem ser realizadas quando necessário, de acordo com demandas. Elas visam intensificar o diálogo político, a troca de experiências e a articulação das organizações signatárias a partir dos espaços estaduais.

## Seminários e encontros temáticos:

Sempre que necessário e oportuno são organizados encontros e seminários temáticos nacionais, visando aprofundar reflexões e debates sobre temas emergentes e/ou urgentes. Os encontros e seminários são convocados pelo Comitê Facilitador e operacionalizados pela Secretaria Operativa.

Ainda que de forma remota (e também quando voltarmos à ação presencial): prevê-se ter encontros temáticos de signatárias, ter mais plenárias, seminários e/ou encontros temáticos nacionais; também ter encontros/reuniões menores por temas específicos e consultas sobre temas relevantes. Também se propõe a realização de encontros entre as plataformas regionais/estaduais para articular pautas regionais e nacionais, dentro das possibilidades orçamentárias.

Uma vez ao ano, é realizado o **Seminário Nacional da Plataforma**, sendo aberto à participação de não signatárias, como movimentos sociais e outras organizações da sociedade civil.

## Grupos de Trabalho (GTs):

OS GTs são instâncias técnicas de apoio à Plataforma, dedicadas ao desenvolvimento de temas ou desafios específicos que podem ser identificados pelo ENS ou pelo Comitê Facilitador ou por demanda – das signatárias, de Articulações e Plataformas Estaduais ou da Plenária de Articulações e Plataformas estaduais.

Atualmente são dois os GTs:

**Interiorização  
e Formação**

**Tributário**

- Anteriormente considerava-se também um terceiro GT - de Incidência, mas ele, na verdade, é uma responsabilidade direta do CF, por isso, não será mais denominado de GT.

## Os principais papéis dos GTs são:

- Desenvolvimento de estudos, pesquisas e sugestão de estratégias para a atuação da Plataforma em determinada temática;
- Elaboração de propostas para aprimoramento da legislação referente à OSC;
- Submissão dos resultados produzidos para validação do CF e da Plataforma.

O IX ENS acolheu a proposição de fortalecer **os GTs** como espaços de elaboração estratégica e técnica sobre temas prioritários, e também de conexão entre as experiências locais/estaduais e a elaboração nacional. O IX ENS poderá, inclusive, propor a criação de outro(s) GT(s), conforme deliberação coletiva.

Foi validada a proposta um GT de Comunicação.

## Comunicação:

Propõe-se a reafirmação dos acordos do VIII ENS:

- Aumentar a divulgação das informações nas instituições, sobretudo em instituições que não têm acesso a internet, entre outros recursos (rádios comunitárias, boletins impressos);

- Melhorar os recursos técnicos/eletrônicos para acessar as informações;
- Trabalhar uma comunicação mais objetiva, pois muitas organizações são carentes de informação;
- Promover canais de comunicação interativa com as signatárias, utilização de redes sociais, possibilidade de contribuição das instâncias estaduais no site, interação permanente para ações mais rápidas; e
- Possibilidade de organizações não signatárias poderem acessar o site, curtir as redes sociais e observar o debate público; poderem assinar a newsletter (boletim) no site para receber novidades, se inscrever no canal, curtir, compartilhar e interagir nas redes sociais da Plataforma MROSC.



## ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

A Plataforma MROSC, como o próprio nome atesta, é uma coalizão política em torno de um propósito definido. A Plataforma é uma organização nacional única, não federativa e não representativa, que se organiza como uma rede de entidades signatárias e de articulações e plataformas estaduais.

A identidade e unidade político-estratégicas da Plataforma são dadas: i) pela adesão à sua Carta de Princípios, ii) pela autoridade legítima do Encontro Nacional de Signatárias, sua instância deliberativa máxima, e iii) pela coordenação política do Comitê Facilitador, instância político-executiva de caráter eletivo.

A estrutura de governança da Plataforma – suas formas legítimas de deliberação formal – é bastante simples, sendo assim composta:

**ENCONTRO  
NACIONAL DE  
SIGNATÁRIAS**

**COMITÊ  
FACILITADOR**

O **Encontro Nacional de Signatárias (ENS)** é a instância máxima de poder e autoridade para a tomada de decisões estratégicas. O Encontro de Signatárias é a instância máxima de deliberação das signatárias da Plataforma e funciona como uma assembleia geral. O ENS mobiliza todas as centenas organizações signatárias de sua Carta de Princípios a deliberar sobre orientações estratégicas, organização interna e estrutura de governança. É no ENS que se dá regularmente a eleição e/ou recondução das organizações que compõem o CF.

O ENS é convocado pelo Comitê Facilitador (CF) e operacionalizado pela Secretaria Operativa (SO).

O ENS acontece ao menos uma vez ao ano, tendo como quórum mínimo a participação de 50 organizações signatárias e a presença de todas as regiões do país. O ENS visa proporcionar espaço oportuno de reflexão estratégica e deliberação política ao conjunto das organizações signatárias.

O **Comitê Facilitador** (CF) é a instância executiva da Plataforma, eleito pelo Encontro Nacional de Signatárias para dar andamento às demandas decorrentes de seus compromissos. O CF é a instância que dinamiza e promove a coesão política da Plataforma.

O CF discute as estratégias de atuação, supervisionando-as e colaborando com sua implementação por meio de discussões contínuas via e-mail e outras plataformas de comunicação on-line para decidir questões pontuais, além de reuniões presenciais sempre que houver pauta mais complexa de deliberação.

O Comitê Facilitador é composto por organizações que representam politicamente amplos segmentos da sociedade civil brasileira, as quais por sua vez, indicam as pessoas que exercerão efetivamente a representação em seu nome.

As organizações que integram o CF não têm um mandato definido, podendo permanecer mais ou menos tempo nele, a depender da convergência política com a agenda da Plataforma, de sua decisão institucional de se dedicar a essa agenda de forma prioritária e, claro, das decisões políticas do ENS.

Os critérios para compor o CF, definidos no VI Encontro (2019), são:

- Compromisso com o processo histórico de consolidação da Plataforma e do MROSC.
- Entidades que vêm participando e contribuindo com as reflexões da Plataforma e com o processo histórico do MROSC.
- Ter representação Nacional: a) Entidades locais com atuação nacional e/ou b) Entidades com presença e organização nacional.
- Busca por representação com diversidade de segmentos: OSCs eleitas para CF têm de representar diversos segmentos de signatárias da Plataforma.

- Estar mobilizada para atuar pela Plataforma: Representante com disponibilidade de tempo para acompanhar e participar ativamente da agenda específica do CF e da Plataforma.

O CF é formado por organizações indicadas pelas organizações signatárias para dinamizar e coordenar politicamente as ações da Plataforma. Ele é pensado propositadamente como um organismo pequeno para facilitar seu funcionamento e efetividade. A composição do CF é referendada anualmente no ENS.

A atual composição do CF é a seguinte: ABONG, Cáritas, CESE, F. Esquel, GIFE, Unicopas e Visão Mundial.

A constituição do CF nestes mais de dez anos de trajetória da Plataforma deu-se pela convergência política de diversos setores da sociedade civil em torno de sua agenda estratégica. Às organizações e setores presentes no início foram se somando outros, chegando-se à atual configuração no VI ENS (junho de 2019, em Salvador), no qual foram indicadas sete organizações representativas da diversidade da sociedade civil para compor o Comitê Facilitador. Essa composição levou em consideração a atuação destacada dessas OSCs na luta por um novo marco regulatório para as organizações da sociedade civil.

O IX ENS apreciou e acatou a manifestação formal de **Visão Mundial** no sentido de não mais fazer parte do CF.

Cabe também considerar a oportunidade de promover uma **ampliação do número de integrantes do CF**, dos atuais seis (já sem Visão Mundial) para até 8 organizações, mantendo-se os critérios anteriormente indicados. A Plataforma vai zelar pela crescente diversidade e equilíbrio na composição do CF, sobretudo, em relação a gênero, raça e etnia.

O **período que vem pela frente** – do atual processo político e eleitoral até as eleições de 2022 será duríssimo para o campo das OSCs e para a sociedade civil em geral. Daí que o fortalecimento político da Plataforma, de seus acordos, posicionamentos, estratégias e formas de incidência são fundamentais. Neste sentido, o CF deve ser fortalecido como lócus de reflexão e condução estratégica da Plataforma.

## Secretaria Operativa (SO):

A Secretaria Operativa é o braço operacional do Comitê Facilitador e de outras instâncias da Plataforma. Está submetida às deliberações do Comitê Facilitador. O papel básico da Secretaria Operativa (SO) é operacionalizar as ações definidas pelo CF.

A Secretaria Operativa tem o objetivo de realizar os encaminhamentos; fomentar iniciativas de articulação entre as signatárias; fomentar processos de articulação da Plataforma com outros segmentos institucionais, governamentais, redes e articulações.

Atualmente, a Secretaria Operativa é exercida pela Cáritas Brasileira.

### Dentre as atuais atribuições da SO destaca-se:

- Apoiar a realização das atividades da Plataforma, entre elas: Encontro Nacional das Signatárias e Seminários, Caravanas, encontros das Plataformas e Articulações Estaduais, Encontros dos GTs, dentre outras;
- Garantir infraestrutura para a Plataforma, seja a partir da contratação de consultorias, serviços de logística, organização da agenda do CF e de outras instâncias da Plataforma;
- Manter atualizada a lista de signatárias da Plataforma MROSC;
- Manter ativa a comunicação com todas as signatárias e espaços e instâncias da Plataforma; incluindo o gerenciamento do *e-group* de Signatárias, das mídias sociais com atualizações regulares, além da administração do site da Plataforma.



[plataformaosc.org.br](http://plataformaosc.org.br)



[plataformaosc](https://www.facebook.com/plataformaosc)



[plataformamrosc](https://www.instagram.com/plataformamrosc)



[plataformamrosc](https://twitter.com/plataformamrosc)